

O USO DE DINÂMICAS DE GRUPO COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL DO CAPS-AD: (RE)CONSTRUINDO SIGNIFICADOS A PARTIR DA VIVÊNCIA COLETIVA.

Lucas Volante FERRAGINI¹
Elisângela Maria Machado PRATTA²

RESUMO: Desde os primórdios das civilizações o homem faz uso de substâncias, estando associada a contextos, na maioria das vezes, grupal, ritualístico ou comemorativo. No entanto, com o passar do tempo, este uso se tornou cada vez mais individualizado, tornando-se um problema tanto social quanto de Saúde Pública. No que tange a questão da saúde tornou-se necessário a criação de serviços direcionados a indivíduos com transtornos relacionados a substâncias. Neste âmbito insere-se o CAPS-AD. Esta pesquisa teve como objetivo trabalhar o uso de dinâmicas de grupo como ferramenta de intervenção e possibilidade de pesquisa dos fatores relacionados ao uso de substâncias. Uma amostra foi composta por 35 usuários de uma instituição de saúde. Os dados foram tratados por meio de Análise de Conteúdo. Como resultado verificou-se que o rompimento da capacidade de “amar e trabalhar”, notada por Freud, se confirma pelo viés observado e colhido no presente estudo, sendo possível verificar as implicações desta quebra na vivência cotidiana dos participantes. Conclui-se que o trabalho com dinâmica de grupo nos serviços CAPS-AD apresenta contribuições que diz respeito a possibilidade de investigação ao se trabalhar com a problemática em questão, bem como colher dados que possibilitam contínuas análises das necessidades a serem abordadas.

PALAVRAS-CHAVE: Dinâmicas; Psicanálise; Saúde Coletiva; Uso de Substância.

INTRODUÇÃO

Atualmente, uma questão que vem gerando diversas reflexões refere-se ao uso abusivo de drogas, o qual corresponde a um problema proeminente e abrangente, tanto a nível mundial quanto no contexto brasileiro. Tal fenômeno envolve diversas instâncias, uma vez que este não diz respeito apenas ao usuário de substâncias psicoativas, caracterizando-se, portanto, como um grave problema social e de Saúde Pública. Neste sentido, observa-se que poucos fenômenos sociais acarretam mais custos com justiça e saúde, dificuldades familiares, e notícias na mídia do que o consumo abusivo de álcool e drogas (PRATTA; SANTOS, 2009).

O uso de substâncias não é um fato novo na história do homem. É notável que desde os primórdios das civilizações, o uso de substância se faz presente na trajetória registrada pela

¹ Discente em Psicologia no Centro Universitário Central Paulista - UNICEP. Email: lucas.ferragini@gmail.com

² Doutora pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP. Docente do Centro Universitário Central Paulista - UNICEP. Rua: Miguel Petroni 5111, 13563-470 São Carlos, São Paulo. Email: elipratTA@gmail.com

humanidade. Neste sentido, segundo o Instituto de Medicina Social e Criminologia de São Paulo (IMESC, 1993) o uso de substâncias atravessa gerações e, na maioria das vezes, esteve atrelado a contextos diversos e uso coletivo, enquanto elemento comemorativo em celebração a algum evento, rituais religiosos e de características grupais.

Com o passar dos anos, o uso de substâncias sofreu mudanças no que diz respeito ao comportamento de consumo. Assim, segundo Bucher (1992, p. 22) o uso

deixou de ser um elemento de integração, um fator de coesão social e emocional da população, passando a constituir-se num elemento de doença social, de desintegração contribuindo diretamente para a desintegração do tecido social e para o aniquilamento da subjetividade em um mundo profundamente alienado.

Neste sentido, é possível observar que a dinâmica de uso sofreu alterações para um sentido mais individualizado e potencialmente abusivo, uma vez que o acesso a substância se tornou cada vez mais fácil ao longo do tempo, bem como, a diversidade de efeitos da mesma, promovendo cada vez mais a desintegração do sujeito em seu contexto social. Desta forma, Aguilar e Pillon (2005) e OMS (2001) apontam que o uso de substância química é enquadrada enquanto uma doença crônica e um problema social que necessita de tratamento adequado. Assim, a mesma pode ser tratada e controlada, diminuindo sintomas, alternando-se, entre períodos de maior controle mas também de recaídas. Esta condição atinge o indivíduo em diversos níveis físicos, psíquicos e sociais, sendo resultante da interação orgânica com a substância, capaz de gerar elemento de compulsão no sujeito que tem como principal ação, buscar satisfazer as necessidades orgânicas ao entrar em contato com o efeito psíquico que a substâncias é capaz de proporcionar. No entanto, é necessário além de tratar os sintomas apresentados, identificar as causas que deram início ao uso contínuo de substância afim de tratar o sujeito em sua totalidade, fornecendo subsídios que promovam mudança de comportamento.

Considerando-se estes elementos, no que tange a questão do tratamento, uma das propostas existentes refere-se ao CAPS/ad, o qual se insere entre as propostas da Política Nacional de Saúde Mental, que visa a qualificação, expansão e fortalecimento da rede extra-hospitalar de serviços com

assistência humanizada, buscando a inclusão das ações da Saúde Mental na Atenção Básica além da Reabilitação Psicossocial (CARDOSO; GALERA, 2011).

De acordo com as autoras, esta reabilitação consiste na utilização de múltiplas técnicas que visam potencializar as habilidades da população atendida, melhorar a interação do indivíduo com transtorno mental com sua rede social, garantir seus direitos como cidadão e sua adequação aos deveres que esta condição exige, de maneira a confluir para uma melhor gestão do cuidado em Saúde Mental. Neste novo modelo, a atenção hospitalar deixa de ser o centro, como era antes, tornando-se complementar. Trata-se de uma mudança fundamental na concepção e na forma como deve se dar o cuidado sendo este mais próximo da rede familiar, social e cultural do paciente, para que seja possível a reapropriação de sua história de vida e de seu processo de saúde/adoecimento.

O modelo de tratamento no CAPS/ad surge a partir das Reformas Sanitária e Psiquiátrica Brasileira expressas nos princípios e proposições do Sistema Único de Saúde SUS. “A Reforma Psiquiátrica significou uma ruptura com o padrão de tratamento manicomial e hospitalocêntrico destinado aos usuários abusivos de álcool e outras drogas. A nova proposta propõe a universalização, democratização, regionalização e integralidade das ações no campo da saúde mental. Reúne uma equipe de saúde necessariamente interdisciplinar” (SILVA, 2009).

Os CAPS/ad são serviços direcionados ao atendimento de pacientes com transtornos decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas. Constitui-se em serviços ambulatoriais de atenção diária, que funcionam obedecendo à lógica do território para atender continuamente as pessoas com necessidades relacionadas ao uso geral de substâncias (ALMEIDA, 2013). Estes buscam evitar as internações, promovendo a desospitalização dos indivíduos, visando trabalhar vários aspectos tais como a reinserção social, contato com esportes, prevenindo e auxiliando a saúde física e psíquica e manutenção das relações sociais destes atendidos.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, no anexo da Resolução 101, de 30 de maio de 2001, o CAPS/ad caracteriza-se por prestar

serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substância psicoativa (SPA), em regime de residência ou outros vínculos de um ou dois turnos,

segundo modelo psicossocial, são unidades que têm por função a oferta de um ambiente protegido, técnica e eticamente orientados, que forneçam suporte e tratamento dos usuários abusivos e/ou dependentes de substâncias psicoativas durante período estabelecido de acordo cronograma terapêutico, adaptado às necessidades de cada caso. É um lugar cujo principal instrumento terapêutico é a convivência com os pares. Oferece uma rede de ajuda no processo de recuperação das pessoas, resgatando a cidadania, buscando encontrar novas possibilidades de reabilitação física, psicológica, e de reinserção social (ALMEIDA, 2013, p. 76).

No que tange ao tratamento oferecido, o CAPS/ad trabalha com atendimentos grupais e individuais apresentando equipe multidisciplinar, da qual faz parte o psicólogo. Este desenvolve atividades na instituição com atendimento individual, psicoterapia de grupo, reunião de equipe, estudo de caso, grupo de acolhimento, oficinas terapêuticas, trabalho de capacitação, trabalho de prevenção a recaída além de atendimento à família e trabalho com grupo de família com o intuito de auxiliar, acolher e promover uma ponte entre o tratamento do atendido e seus familiares.

O papel do psicólogo na instituição é feito no sentido que o mesmo busca estratégias afim de trazer a noção de que o indivíduo em tratamento é responsável pela sua vida e pelas escolhas que faz. No entanto, os grupos e as dinâmicas que se tem, demonstram que nem todos compreendem a questão sobre a redução de danos enquanto estratégia que faz parte da política e dinâmica da instituição (ALMEIDA, 2013).

A estratégia de redução de danos que incentiva o protagonismo e autonomia do sujeito, resgatando sua condição de sujeito na perspectiva dos direitos humanos, é uma das funções do psicólogo da instituição que também se apoia nas ações de substituição da substância por outras atividades, afim de diminuir o uso, ocupar o tempo e de certa forma com o tempo promover mudança de hábitos e a ressignificação do substância na vida de cada indivíduo (PACHECO, 2013).

Isso porque, dentre as principais problemáticas do uso abusivo de substância está o significado da mesma para cada indivíduo, uma vez que o uso, na maioria das vezes, não está somente atrelado ao prazer do momento do uso. Diante desta questão, cabe ressaltar que a substância é um elemento mediador, com finalidades particulares, pois somente o prazer momentâneo não se faz suficiente para uma compreensão histórico-social de seu uso.

Assim, é relevante hipotetizar que o uso abusivo de substância é concebido como sintoma ou forma de comunicação ou expressão de crise do sujeito (PAZ; COLOSSI, 2013) referem o uso de substâncias como uma incapacidade de entrar em contato com crises individuais e/ou sociais, numa tentativa de resolução de processos existenciais frente às angústias e características da modernidade.

Devido a busca do prazer e das realizações do indivíduo na substância a mesma passa a assumir um papel de onipotência onde suas carências podem ser sanadas. Desta forma, nela estão depositados toda mortificação da angústia, sendo um lugar de conforto. Contudo, em contraponto, devido aos malefícios da substância no âmbito físico, psíquico e social, o sujeito é colocado como alienado, incapaz a uma nova interação social e familiar (CONTE, 2002).

Levando em conta tais aspectos há a necessidade de um trabalho de desconstrução dos significados atrelados ao prazer inseridos pela substância e da ressignificação dos reais valores para o indivíduo em detrimento do subterfúgio. É importante promover tal ressignificação ao indivíduo que está em processo de reinserção social, uma vez que tal processo assegura uma preparação para o confronto com o contexto onde a substância está presente, visando a buscar variadas formas onde valores resgatados sirvam como base para o sanar da angústia (ALMEIDA, 2013).

A identificação do indivíduo com a substância de uso é algo muito presente, norteado também por um conjunto de estereótipos negativos que promovem uma marginalização do indivíduo por conta do uso da mesma. Desta forma,

se o toxicômano não tem identificação senão com a droga, e essa está no lugar ideal, em contraposição resta-lhe a posição de lixo, refugio, objeto caído, objeto perdido. O trabalho será de resgatar os significados depositados na substância, restituindo-os ao sujeito na ordem de sua própria subjetividade (CONTE, 2002, p.36).

Neste sentido, é importante trabalhar elementos como auto-conhecimento e a autoestima, uma vez que tal condição de posição que o próprio indivíduo se reconhece, acaba por ser um possível motivador do uso abusivo de substância. Assim, o processo de ressignificação e regaste da própria subjetividade do sujeito é algo importante no processo de reconstrução do psiquismo.

Considerando-se estes aspectos o trabalho com o uso de dinâmicas se coloca como um elemento que, por um lado, traz a questão do trabalho em grupo, modalidade intensamente utilizada no CAPS/ad e, por outro, possibilita o contato com alguns elementos que podem ser vistos e organizados a partir da reflexão desenvolvida.

As atividades de dinâmica de grupo possibilitam a ampliação de visão sobre o fenômeno em foco, tornando possível ao indivíduo trazer seu conteúdo subjetivo a tona, possibilitando discussões no sentido de trazer este elemento para o concreto, de forma que o mesmo possa ressignificar estes elementos na medida do possível, com os recursos que tem e possivelmente novos recursos adquiridos. Assim, o trabalho em grupo fornece diversas possibilidades de identificação que se fazem necessárias ao longo de um tratamento "confluindo numa escuta que auxilia o sujeito a se reorientar frente aos significantes que o representam no mundo" (GRUPO DE TRABALHO E ESTUDO DAS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS CONTEMPORÂNEO, 2003, p. 28).

Destaca-se que, no âmbito do presente estudo, utilizou-se como base para manejo e intervenções durante a realização das atividades o referencial psicanalítico, uma vez que a Psicanálise permite um análogo entre o "ser drogado" e "saber sobre a droga" que permeiam as falas dos participantes, para aos poucos, se depararem com as singularidades da história de cada um, suas insuficiências, vazios e significações (GRUPO DE TRABALHO E ESTUDO DAS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS CONTEMPORÂNEO, 2003), buscando-se estabelecer laços simbólicos na interação do grupo.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi trabalhar o uso de dinâmicas de grupo, como ferramenta de intervenção e possibilidade de pesquisa sobre aspectos inerentes ao uso de substâncias no contexto do CAPS/ad.

Metodologia

O presente estudo insere-se em uma abordagem qualitativa. De acordo com Vieira e Zouain (2006, p.18) "a pesquisa qualitativa geralmente oferece descrições ricas e bem fundamentadas, além de explicações sobre processos em contextos locais identificáveis". Contudo, apesar do foco da

pesquisa ser qualitativo e continuar seguindo esta configuração, no decorrer da análise foi possível obter alguns elementos quantitativos que podem ser considerados em posteriores estudos sobre a temática, vistos que estes dizem respeito as particularidades encontradas nos participantes.

Este estudo apresenta a análise de elementos obtidos por meio da aplicação de dinâmicas de grupo a partir de um estágio curricular em Psicologia intitulado “Possibilidade de Intervenção Frente ao Uso Abusivo de Substância e Família: O trabalho do CAPS/ad”, promovido pelo Centro Universitário Central Paulista - UNICEP, responsável pelo curso de Psicologia e ao que se refere quanto aos trâmites legais e éticos para realizações de estágios em suas dependências ou em instituições devidamente regulamentadas por documentações de controle interno da referida.

As atividades de estágio aconteceram em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas CAPS-AD de uma cidade do interior do estado de São Paulo no ano de 2017 junto aos usuários do serviço. As discussões e orientações de atividades foram desenvolvidas junto a supervisora de estágio semanalmente, havendo uma ponte de comunicação entre a supervisora e os funcionários cabíveis da instituição para condução e organização das atividades.

Participantes

Participaram desta pesquisa, 35 usuários do serviço Caps-ad, de ambos os sexos, no interior do estado de São Paulo. A Tabela 1 revela o perfil geral dos participantes do estudo.

Tabela: 1 Caracterização geral dos participantes do estudo.

Características	Situação	Nº	%
Idade	De 18 a 20 anos	4	11,43%
	De 21 a 30 anos	13	37,14%
	De 31 a 40 anos	7	20%
	De 41 a 50 anos	7	20%
	De 51 a 60 anos	4	11,43%
Sexo	Masculino	25	71,43%
	Feminino	10	28,57%

Características	Situação	Nº	%
Substância de preferência	Álcool	8	22,86%
	Cocaína	8	22,86%
	Crack	13	37,14%
	Maconha	3	8,57%
	Mesclado	1	2,86%
	Tabaco	2	5,71%
Uso recorrente e concomitante	1 tipo de substância	3	8,57%
	2 tipos de substância	17	48,57%
	3 tipos de substância	11	31,43%
	4 ou mais	4	11,43%
Abstinente a mais de 1 ano.	Tratamento de Manutenção	3	8,57%
Profissão	Saneamento básico	3	8,57
	Comércio	3	8,57
	Construção Civil	9	25,71
	Mecânico	2	5,71
	Motorista	1	2,86
	Professor	2	5,71
	Aposentados ou Afastados por longo período.	8	22,86
	Sem profissão	7	20

É importante pontuar que alguns pacientes quando questionados sobre o uso de substâncias mais recorrente mesmo sem preferência, o álcool foi a substância mais referida seguida por crack, cocaína, tabaco, maconha e mesclado.

Procedimentos de coleta de dados

Foi estabelecido junto a programação da instituição um horário específico e semanal para realização de dinâmicas de grupo com os usuários da instituição, sendo este um grupo aberto a todo e qualquer pessoa que se beneficia dos serviços oferecidos pela mesma. Assim, considerando-se a dinâmica da instituição, cada sujeito poderia optar por participar do grupo quantas vezes quisesse ou deixar de participar a qualquer momento. Assim, não se poderia prever um número de participantes específicos a priori. Esta condição de pesquisa também foi constituída no sentido que é observada enquanto característica do serviço a alta rotatividade de usuários.

Os encontros aconteceram ao longo de cinco meses. Cada intervenção realizada teve duração média de uma hora e trinta minutos, respeitando feriados e outras possíveis interrupções, visto que o grupo faz parte da presente instituição sendo esta quem apresenta, autoriza e possibilita a programação das atividades. Para a organização das atividades a serem propostas, inicialmente, buscou-se verificar as demandas em evidência dentro do contexto institucional em específico. Para isso os temas iniciais trabalhados tiveram por intuito conhecer sobre os participantes do grupo, utilizando-se dinâmicas voltadas a um sentido de acolhimento e levantamento de outras temáticas que os usuários da instituição possivelmente tivessem interesse, além de ajustar elementos para que a realização do grupo fosse incluído a rotina de atividade de funcionamento da instituição.

Neste sentido, após algumas observações e ponderações, as temáticas trabalhadas ao longo dos encontros foram: a percepção de si próprio, diferenciando a questão da substância e o eu próprio; a percepção do outro, uma vez que estar inserido no contexto social exige este olhar para o outro e a convivência com o mesmo; o olhar que o outro tem para com o indivíduo (especialmente a família) e o quanto isto tem implicações na vivência do sujeito; o uso da imaginação e criatividade; habilidades de comunicação; auto-conhecimento e a autoestima ; acertividade, tomada de decisões; autonomia do sujeito; interação social entre os atendidos. entendimento do significado de seu tratamento, bem como, o papel da instituição em suas vidas.

Procedimentos de análise de dados

Os elementos coletados a cada encontro foram transcritos semanalmente, após o desenvolvimento do grupo. Os dados levantados foram trabalhados por meio da Análise de Conteúdo Temática, a qual desdobra-se em três momentos: pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos ou interpretação. A etapa de pré-análise é constituída pela leitura flutuante, constituição do corpus e formulação de hipótese. A fase de exploração de material consiste em buscar categorias significativas as quais o conteúdo fala. Para Minayo (2007) esta fase consiste na redução do texto a palavras e expressões significativas. Na fase de tratamento dos resultados obtidos se realiza a classificação e a agregação dos dados, escolhendo

categorias temáticas ou empíricas (BARDIN, 1997), e logo se estabelece inferências e realiza interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente ou abre outras pistas em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas, sugerida pela leitura do material (MINAYO, 2007; CAVALCANTE et al., 2014). Destaca-se que, o embasamento adotado para a interpretação dos dados coletados, foi o referencial psicanalítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da possibilidade de se apreciar os elementos observáveis coletados neste trabalho, é notável que questões que fazem parte da condição humana em sua constituição histórica continuam emergindo enquanto dualidades extremas, ou seja, vida e a morte, sensação de alívio e sofrimento, a dor e o prazer, elementos estes que fazem com que o homem experiencie vivências que produzem sentimentos, emoções e, desta forma, invariavelmente se depare com fragilidades ao qual o sujeito não consegue dar conta.

É de extrema importância pontuar que situações de conflito sempre estarão presentes na vida de todos os sujeitos, sendo inclusive um elemento adaptativo da vida do sujeito. Entretanto, a interpretação e encaminhamentos destes depende do desenvolvimento de recursos psíquicos que viabilizem este processo, possibilitando os investimentos em pulsão de vida com a finalidade de neutralizar pulsão de morte.

Entretanto, pode-se observar que no campo das adições algo na passagem pelo sofrimento advindo de conflitos diversos não teve resolução de maneira satisfatória. Diante disso, o sujeito expressa dificuldades de se colocar e conduzir seu psiquismo frente as demandas reais necessárias a vida, fazendo das relações estabelecidas fardos constantes tanto no que diz respeito aos relacionamentos quanto ao elemento necessário para a sobrevivência, como o “trabalho”.

Segundo Freud, o homem apresenta como indicativos de saúde mental “amar e trabalhar”. Neste sentido, o desequilíbrio desta relação poderia significar um “rompimento” de saúde mental, visto que de acordo com Freud, a capacidade de amar interfere diretamente na capacidade de trabalhar e vice-versa. Assim, fazendo uma relação entre os elementos colhidos, é notável que a

apresentação de sofrimento destacadas pelos participantes diz respeito principalmente as relações encontradas entre tais elementos. Neste sentido, o rompimento com o significado de trabalho para o sujeito e as dificuldades nas relações afetivas, são um disparador da necessidade de se negar uma realidade que se mostra bastante difícil.

Sendo assim, nota-se que a substância estabelece uma ação de encobrir o sofrimento ao qual o sujeito não consegue dar conta levando a obtenção do prazer de maneira rápida, “controlável”, no sentido que o sujeito consegue obter este no momento que quiser, afastando de si as frustrações oriundas das dificuldades de sobrevivência, além de que outras formas de investimento acabam ficando em um plano distanciado, afinal “o ‘barato’ da droga talvez expresse um esforço de economia psíquica na busca do caminho mais curto para o prazer” (TOMÁS, 2008, p.42)

Considerando-se tais aspectos, foi possível notar uma recorrência a respeito dos temas que os participantes apresentaram nas dinâmicas. Assim, o presente estudo desvelou duas categorias temáticas, as quais encontram-se descritas abaixo.

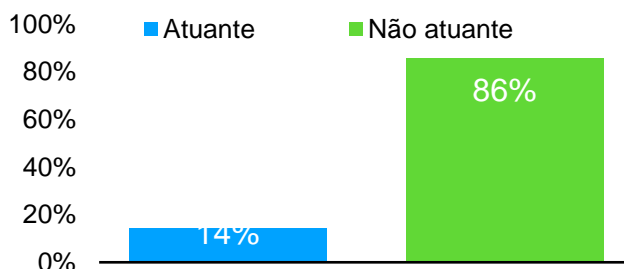
Categoria Temática 1 – Trabalho e vida: o uso de substâncias como anestésico da angústia

O homem busca desde os primórdios diminuir a dor e aumentar o prazer. Neste sentido, nota-se que o uso de substância se estabelece enquanto forma de objeto de escolha por parte de alguns indivíduos que buscam satisfazer suas voracidades, “anestésiar” uma angústia que traz sofrimento excessivo para o mesmo, o qual não consegue elaborá-la e acaba utilizado-se das substâncias, não só como forma de compensação de uma série de questões individuais, mas enquanto ferramenta para suportar as adversidades ou, até mesmo, dar conta das tarefas cotidianas do homem moderno (PRATTA; SANTOS, 2009).

Durante o trabalho realizado por meio das dinâmicas um elemento que permeou os encontros foi a questão do trabalho, o qual emergiu tanto como um elemento que contribui para o processo de recuperação do sujeito, quando este consegue permanecer vinculado ao mesmo, quanto como um disparador de angústias significativas.

Como revela a Figura 1 abaixo, dos trinta e cinco participantes nota-se que 86% destes não encontravam-se atuantes no mercado de trabalho, encontrando-se afastados, aposentados ou tendo perdido o mesmo em função do uso de substâncias.

Figura 1. Participantes que se encontravam atuantes ou não no mercado de trabalho.



Nota-se, que o uso de substâncias acaba afetando de forma significativa a relação do sujeito com o trabalho, aspecto este que disparou algumas questões no momento da análise: seria o trabalho do sujeito afetado pelo uso de substância? Ou o sujeito afetado pelas demandas do trabalho desemboca, enquanto sintoma, no uso abusivo de substâncias? Refletindo sobre estes elementos, torna-se importante, considerar algumas falas dos participantes, descritas a seguir:

Eu todos os dias mergulho na merda para desentupir canos de esgoto, minha mulher diz que por mais que eu tome banho eu continuo fedendo a merda, mesmo assim tenho que levar comida para dentro de casa, não sei fazer muita coisa, meu estudo é quase nada, não dá pra mergulhar na merda todo dia em sã consciência. (sic) (participante X).

Não consigo manter um emprego nem trabalho fixo, a substância me faz perder tudo e todos. (...)(sic) (participante Y)

Pode-se pensar, assim, que a dificuldade em se elaborar algum elemento para o qual não se encontra suporte, pode colocar o sujeito em cheque, onde o mundo externo se coloca como ameaçador, capaz de gerar tensão significativa. Desta forma, “contra o temível mundo externo, só podemos defender-nos por algum tipo de afastamento dele, se pretendemos solucionar a tarefa por nós mesmos” (FREUD 1930/1996, p.85). Ao passo que a tensão segue em direção a altitudes do insuportável,

o serviço prestado pelos veículos intoxicantes na luta pela felicidade e no afastamento da desgraça é tão altamente apreciado como um benefício, que tanto indivíduos quanto povos lhes concederam um lugar permanente na economia de sua libido. Devemos a tais veículos não só a produção imediata de prazer, mas também um grau altamente desejado de independência do mundo externo, pois sabe-se que, com o auxílio desse ‘amortecedor de preocupações’, é possível, em qualquer ocasião, afastar-se da pressão da realidade e

encontrar refúgio num mundo próprio, com melhores condições de sensibilidade. Sabe-se igualmente que é exatamente essa propriedade dos intoxicantes que determina o seu perigo e a sua capacidade de causar danos. (FREUD, 1930/1996, p.86)

Atingindo a temporária satisfação pela substância o indivíduo não “precisa” investir recurso psíquico e físico para constituir elementos basais que possibilitariam a constituição de um “*ideal de ego*” capaz de dar conta de elementos e promover equilíbrio a vida do sujeito. Assim, de acordo com Tomás (2008, p.42), as drogas são tidas como atalhos que “evitam a realidade e o desprazer; mas este caminho mais curto conduz também a uma tendência de desmantelamento da própria vida psíquica e pulsional”.

Destaca-se que alguns empregos oferecem condições de trabalho de maneira insalubre, além da baixa capacitação profissional de muitos indivíduos. Eis aqui uma passagem importante e significativa a ser pensada e trabalhada em termos de Políticas Públicas em conjunto com as empresas, visto que este também pode ser um fator de dificuldade ao qual o sujeito se depara, e não conseguindo dar conta, busca refúgio na substância por se sentir sem condições e recursos. Contudo, como substância se estabelece no contexto do sujeito, outros prejuízos, bem como a possibilidade da cronicidade desta se faz presente pesando no aparato biopsicossocial e cultural.

Categoria Temática 2 – O desfacelamento dos vínculos: a perda das relações e a vivência do desamparo

Uma segunda categoria temática recorrente nos encontros refere-se a perda dos vínculos e os impactos que isso provoca para os sujeitos. Foi possível notar que o uso da substância constituiu-se em um elemento que contribui de forma significativa para o desfacelamento das relações, o que provoca o acesso a sentimentos e emoções diversificados, bem como uma sensação de desamparo acentuada. Assim, o uso de substância se estabelece enquanto tentativa de aliviar este desamparo,

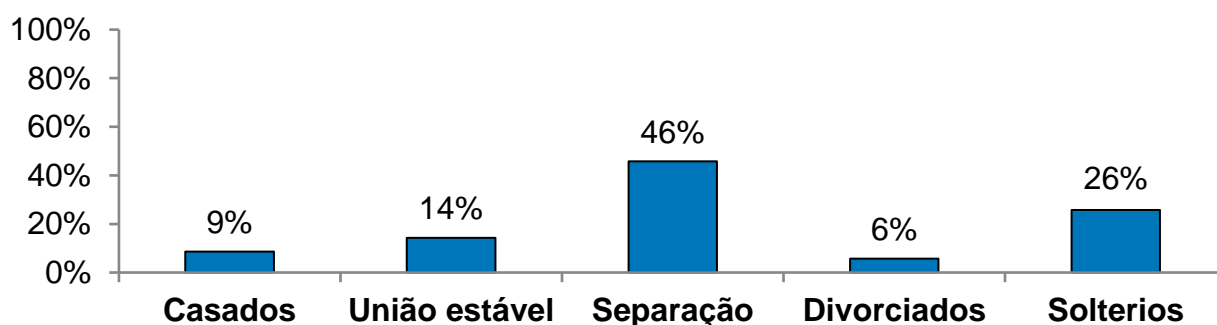
evidentemente, o consumo de drogas se inscreve no circuito pulsional, onde a droga é fascinante pois é uma promessa de que o sujeito não se confrontará com o desamparo. A sedução da droga para o sujeito se deve ao domínio ilusório sobre o desamparo garantindo, na rapidez colorida do seu lusco-fusco, que tudo é possível para o sujeito e não existem obstáculos no real para isso. (BIRMAN, 2001, p. 228)

Considerando-se os participantes do presente estudo, nota-se que, em termos de relacionamentos 23% encontram-se vinculados, enquanto 52% estão divorciados ou em processo de separação, como revela a Figura 2 abaixo.

Figura 2. Levantamento do estado civil dos participantes do estudo:

De acordo com a literatura, a perda do elemento familiar se estabelece enquanto consequência do uso excessivo de substância (GOMES, 2010). No âmbito das relações, a família foi outro elemento bastante referido independente do contexto apresentado nos relatos.

Outro elemento no mesmo sentido que se fez possível apreciar nesta vivência é que ao observar as condições dos participantes e o tempo em que estes se encontravam em desamparo, se verifica uma relação com a cronicidade do uso de substâncias e outras deteriorações em termos



cognitivos, sociais, estruturais que levaram alguns indivíduos a condição de rua, ou seja, se compara a um efeito cascata visto que outros elementos emergem pelo rompimento e a cronicidade deste, desembocando em elementos pulsionais de morte e ou sofrimento a todos os envolvidos diretamente (indivíduo e família) ou indiretamente (sociedade). O relato a seguir, ilustra os elementos evidenciados:

No topo da minha pirâmide está o coração pois é a partir dele que posso sentir, se posso sentir, me permito amar e trabalhar, mas a vida sem saúde não é possível, pois não dá para curtir e viver, hoje tenho como base minha família como meu maior tesouro, o amor logo acima pois este me alimenta, sofro pelo desgaste e suas consequências, sinto falta de carinho... e no topo da pirâmide o que tenho vivenciado é a pressão para assim manter toda esta estrutura. (sic) (participante C)

Sendo assim, a dificuldade do sujeito romper com o elemento narcísico e lidar com a frustração que o “fere” derivado da triangulação coloca o sujeito em direção a negar este elemento

de prazer de uma mãe que acolhe todas as suas necessidades, que lhe oferece amor, mas não é única e exclusiva deste sujeito. A passagem conturbada pela triangulação edípica também desencadearia dificuldades futuras de investimento fálico voltado ao outro, podendo assim ponderar mais uma observação a respeito da dificuldade deste indivíduos manterem e estruturarem bons relacionamentos. Cabe aqui situar a observação de Freud no que diz respeito a esta passagem do princípio de prazer e realidade e sua ligação com a substância.

Os instintos sexuais comportam-se autoeroticamente a princípio; obtêm sua satisfação do próprio corpo do indivíduo e, portanto, não se encontra na situação de frustração que forçou a instituição do princípio de realidade. Quando, posteriormente, começa o processo de encontrar um objeto, ele é logo interrompido pelo longo período de latência que retarda o desenvolvimento sexual até a puberdade. Estes dois fatores – autoerotismo e período de latência – ocasionam que o instinto sexual seja detido em seu desenvolvimento psíquico e permaneça muito mais tempo sob o domínio do princípio de prazer, do qual, em muitas pessoas, nunca é capaz de se afastar. (FREUD, 1911/1996, p. 241.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões atreladas ao uso abusivo de substância se apresentam enquanto um elemento de extrema complexidade. Desta forma, inserção do uso de dinâmicas de grupo em serviços como o de CAPS-AD, pode ser uma ferramenta bastante útil, no sentido que o sujeito pode se colocar em movimento com o que está sendo trabalhado, trazendo muitos elementos subjetivos para um sentido concreto, contando ainda com experiências e intervenções que a interação de grupo possibilita dialogar. Assim, o sujeito invariavelmente acaba sendo convidado a se posicionar diante de um elemento de realidade e considerações de outras possibilidades para que este possa ressignificar, encaminhar suas demandas, muitas vezes sendo necessário retomar passagens da infância para que a estrutura venha a ser recomposta ou ressignificada. Isso porque a identidade do sujeito acaba sendo encoberta por problemáticas diversas e singulares que entretanto apresentam pontos de tangência e a substância cumprindo seu papel e efeitos acabam repercutindo nas mais variadas esferas de inserção e investimento do sujeito.

Durante as dinâmicas foi possível observar que quando a vivência do trabalho e dos relacionamentos se encontram comprometidos, é notável uma presença significativa de elementos

de pulsão de morte. Neste momento, a droga tem sua quantidade potencializada tanto a nível quantitativo quanto potencial. Sendo tamanho o sofrimento enfrentado pelo sujeito, este não consegue mais enxergar outro elemento de investimento que não a droga, passando a viver e se engajar em condutas até mesmo consideradas criminosas pela Constituição Brasileira para satisfazer este elemento ao qual é insuportável olhar.

Alguns destes participantes relataram ter passado por período de internação. Entretanto, o que se observa é que ao retornarem para sua “realidade” o movimento da substância começa a emergir novamente, visto que o elemento da intoxicação é somente um sintoma grave, diante de uma complexidade muito mais enraizada a constituição do psiquismo do sujeito. Por isso, “romper o ciclo de dependência é algo muito difícil e delicado, pois os indivíduos que se tornam dependentes vivenciam um sofrimento físico e psíquico intensos, tendo sua vida afetada, bem como suas famílias, amigos e a comunidade de uma forma geral” (PRATTA; SANTOS, 2009, p.209).

Sendo assim, as recaídas se mostram como um fator frequente no tratamento de uso abusivo de substâncias, neste sentido não é possível justificar as causas e as possíveis implicações que a recaída envolve na vida do sujeito considerando somente um elemento. É notável que este fator tem grande possibilidade de estar relacionado a dimensão psicológica do usuário ou seu contexto socioeconômico, ou a influência do meio familiar, ou aos efeitos bioquímicos das drogas, ou ainda os fatores genéticos, uma vez que a dependência química, segundo Seibel e Toscano²(2000) e Cruz³ (2006) (apud SCHNEIDER; LIMA, 2011), trata-se de

um fenômeno constituído nas inúmeras interfaces e articulações entre variáveis biológicas, farmacológicas, psicológicas, socioculturais, políticas, econômicas e antropológicas, a dependência de álcool e outras drogas se configura como uma complexidade que inviabiliza qualquer tentativa de explicação reducionista, que desconsidere suas múltiplas determinações.

Além disso, é importante ressaltar que não é possível definir uma causa específica como disparador para o uso, pois “os efeitos da droga também podem significar um tipo específico de

² SEIBEL, S.D. & TOSCANO Jr, A. **Dependência de drogas**. São Paulo: Atheneu, 2000.

³ CRUZ, M.S. Considerações sobre possíveis razões para a resistência às estratégias de redução de danos. In O. Cirino & R. Medeiros (Org.). **Álcool e outras drogas: escolhas, impasses e saídas possíveis** (v. 1; pp. 13-24). Belo Horizonte:

busca daquele que a consome, já que pode corresponder a uma modalidade de funcionamento mental” (TOMÁS, 2008, p.40). Neste sentido, cada substância poderá dar sentido ao disparador.

Pode-se, então, dizer que motivos, sensações, vivências atreladas ao sofrimento podem ser desencadeada por processos singulares que a equipe que se dispõe a trabalhar com esta problemática deve considerar que existem formas e funcionamento psíquico atrelados a escolha da substância e, desta forma, buscar estratégias de trabalho que possam auxiliar os usuários do serviço já que “em última análise, todo sofrimento nada mais é do que sensação; só existe na medida em que o sentimos, e só o sentimos como consequência de certos modos pelos quais nosso organismo está regulado” (FREUD, 1930/1996, p.85).

É notável, ainda, que o álcool, a cocaína e o crack foram as substâncias mais destacadas pelos pacientes da instituição, sendo o crack a substância mais utilizada e que se apresenta com pior prognóstico, visto que a maioria dos usuários do serviço que fazem uso de crack, apresentam maior índice de abandono do tratamento na instituição e representam significativamente a rotatividade no serviço em todas as modalidades oferecidas (discussão abordada durante reuniões de equipe).

Contudo, é importante considerar que cada caso apresenta seu nível de complexidade, sendo singular. Entretanto, se observa que investimentos satisfatórios no que diz respeito as “relações afetivas e de trabalho”, podem atuar como elementos protetivos no que diz respeito ao uso de substância ou auxiliar de forma importante no processo de tratamento. Neste contexto, o âmbito familiar destaca-se, uma vez que

a família necessita ter condições básicas de sobrevivência para garantir o desenvolvimento integral de seus membros. Isso tornaria possível maximizar os fatores de proteção ao uso de drogas presentes na família e minimizar a influência dos fatores de risco desse ambiente, permitindo ao indivíduo desenvolver um rol de habilidades para lidar com situações de pressão, de medo e de perda no seu cotidiano. É claro que o desenvolvimento dessas habilidades não depende única e exclusivamente da família, porém a mesma tem um papel preventivo relevante, bem como um papel significativo na adesão ao tratamento quando existe uma dependência já diagnosticada (PRATTA; SANTOS, 2009, p.210).

Por fim, é possível evidenciar que o trabalho grupal abre consigo uma série de possibilidade de discussão entre os mais variados discursos e situações. Além disso, o uso de dinâmica de grupo auxilia e contribui para um rompimento da dinâmica de funcionamento dos outros serviços

oferecidos na instituição, possibilitando novas pontes e construções de significados. Neste âmbito, o uso do referencial psicanalítico dentro do contexto institucional, público, com viés psicossocial, revelou-se como uma ferramenta importante que possibilita a reinserção ao contato social, elemento este que tende a se perder com o uso de substâncias, por meio de uma escuta diferenciada da vivência do sujeito e do lugar que a substância ocupa, possibilitando que o mesmo, na vivência coletiva, possa entrar em contato e ressignificar aspectos de sua trajetória desenvolvendo recursos para lidar com a questão da dependência química.

Portanto, o trabalho com dinâmicas de grupo, tendo como embasamento teórico o referencial psicanalítico, pode contribuir diretamente com o trabalho de prevenção a recaída, uma vez que esta estruturação grupal valoriza o elemento de apoio, desenvolvendo possibilidades de interação social e investimento afetivo, abrindo assim a possibilidade de ir se trabalhando um eixo que no decorrer das observações deste estudo se apresenta como basal “amar”.

Com isso cabe aqui enfatizar as contribuições destas observações para trabalhos futuros visto que o elemento abusivo de substância atravessa a constituição humana em seus mais variados contextos, muito provavelmente continuará existindo até quando este faça sentido a vida no sujeito que a busca, seja ele qual for, mas deixar este elemento sem cuidado e de alguma forma controle, esta problemática tem grandes possibilidades de estabelecer prejuízos significativos a toda uma sociedade ao qual esta entranhada.

ABSTRACT: Since early days of civilizations, man has been making use of substances, being that mainly associated to group, ritualistic and celebration contexts. Nevertheless, with time, this use has become more and more individualized, turning into a problem of both social and public health concern. Regarding health, implementation of services aimed at individuals with substance related disorders has become a necessity. To this scope belongs CAPS-AD. This research work was aimed at working with group dynamics as a tool for intervention and investigation of substance-related factors. An experimental sampling comprised 35 users of a health institution. Data was analyzed by means of content analysis. Results show that disruption of the capability of "loving and working", noticed by Freud, is confirmed by the perspective observed in this study, making it possible to verify the implications the interruption of participants' daily experience. One main conclusion of this research is that working with group dynamics in CAPS-AD services brings about contributions with respect of investigation possibilities brought up by the focused issues, as well as of collecting data which allow for continuous analysis of this matter.

KEYWORDS: Dynamics; Psychoanalysis; Collective health; Use of substances

REFERÊNCIAS

- AGUILAR; PILLON. Percepção das tentações de uso de drogas em pessoas que receberam tratamento. *Revista Latino Americana de Enfermagem*.n.13 2005. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000700005>>
- ALMEIDA, Rosilene Alves de. Fatores associados ao abandono do tratamento por usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas em João Pessoa. 2013. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Saúde) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.
- BIRMAN, J. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 200-301, 2001.
- BUCHER, R. Drogas e drogadição no Brasil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- CARDOSO, Lucilene and GALERA, Sueli Aparecida Frari. O cuidado em saúde mental na atualidade. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2011, vol.45, n.3 [cited 2017-03-10], pp.687-691. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: março de 2017.
- CAVALCANTE, R. B; CALIXT, P. PINHEIRO, M. M. K. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método, *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan. /abr. 2014
- CONTE, M.A clínica institucional com toxicômanos: uma perspectiva psicanalítica. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, v, n.2, p.28-43, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=233017673003>> Acesso em: março de 2017
- FREUD S. (1996c). Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental. In Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. XII, 1a ed. (pp. 233-244). (J. Salomão, diretor da Tradução). Rio de Janeiro: Imago Editora. (Trabalho original publicado em 1911).
- FREUD S.(1996d). Sobre o narcisismo: uma introdução. In Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. XIV, 1a ed. (pp. 77-108). (J. Salomão, diretor da Tradução). Rio de Janeiro: Imago Editora. (Trabalho original publicado em 1914).
- FREUD S.(1996h) O mal-estar na civilização. In Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. XXI, 1a ed. (pp. 67-148). (J. Salomão, diretor da Tradução). Rio de Janeiro: Imago Editora. (Trabalho original publicado em 1930).
- GOMES, K. V. A Dependência Química em Mulheres: figurações de um sintoma partilhado. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil, 2010.
- GRUPO DE TRABALHO E ESTUDO DAS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS DO CONTEMPORÂNEO. Drogas e Trabalho: uma proposta de intervenção nas organizações. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 22, n.1, p. 18-29, 2002.
- GRUPO DE TRABALHO E ESTUDO DAS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS DO CONTEMPORÂNEO. O dispositivo de grupo como possibilidade de intervenção na clínica das toxicomanias. *Correio da APPOA*, (118), 26-32. (2003).
- HELOANI, J. R.; CAPITAO, C. G. Saúde mental e Psicologia do Trabalho. *São Paulo Perspec*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 102-108, 2003.
- MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- PACHECO, M. E. A. G. (2013). Política de redução de danos a usuários de substâncias psicoativas: práticas terapêuticas no projeto Consultório de Rua em Fortaleza, Ceará (Dissertação de mestrado, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza). disponível em:<http://www.uece.br/politicassuece/dmdocuments/disserta%C3%A7ao_Eniana.pdf>
- PRATTA; SANTOS. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25 n. 2, pp. 203-211, 2009

SILVA, A.M. da. Tratamento do Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas CAPSad II Leste Natal/RN : uma avaliação da efetividade. 2009. 173 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social, Formação Profissional, Trabalho e Proteção Social; Serviço Social, Cultura e Relações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

SCHNEIDER, D. R. & LIMA, D. S. Implicações dos modelos de atenção à dependência de álcool v. 42, n. 2, pp. 168-178, Florianópolis, abr./jun.2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7153/6518>>.

SILVEIRA, D. X. Prevenção do uso indevido de drogas. Texto apresentado no Encontro PROAD/IMESC de prevenção ao uso indevido de drogas. São Paulo: Mimeo, 1993.

SPRICIGO, J. S.; ALENCASTRE, M. B. O enfermeiro de unidade básica de saúde e o usuário de drogas – um estudo em Biguaçu-SC. Rev Latino-am Enfermagem, v.12 (número especial), p. 427-432, 2004.

TOMÁS, Maria Angélica. Intoxicação: um retorno à onipotência narcísica. Mosaico: estudos em psicologia, v. 2, n. 1, 2008.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.